



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ENFERMAGEM E EMPREENDEDORISMO
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

EMILLY CÂNDIDA DA LUZ MORATI

Graduanda em Enfermagem

Morati_luz@hotmail.com

LORENA SILVEIRA CARDOSO

Prof^ª. Dr^ª. do Centro Universitário UNISALES

lcardoso@salesiano.br

RESUMO

Na Enfermagem, o empreendedorismo apresenta-se como forma de alcançar a satisfação no trabalho e a autonomia profissional. Este estudo teve como objetivo analisar por meio de uma revisão da literatura a relação entre a enfermagem e o empreendedorismo. Para tanto, realizou-se uma revisão da literatura, conforme os passos descritos de forma sequencial. Verificou-se que o empreendedorismo na enfermagem é um desafio no Brasil, visto que existem grandes obstáculos no ensino de administração em enfermagem, causando um distanciamento em relação às exigências encontradas no mercado de trabalho, para além disso, os artigos também evidenciaram a importância das questões sociais no empreendedorismo.

Palavras-chave: Enfermagem, Empreendedorismo e Inovação

ABSTRACT

In Nursing, entrepreneurship is presented as a way to achieve job satisfaction and professional autonomy. This study aimed to analyze, through a literature review, the relationship between nursing and entrepreneurship. For that, a literature review was carried out, according to the steps described sequentially. It was found that entrepreneurship in nursing is a challenge in Brazil, as there are major obstacles in teaching nursing administration, causing a gap in relation to the demands found in the labor market. social issues in entrepreneurship.

Keywords: Nursing, Entrepreneurship and Innovation

INTRODUÇÃO

Na Enfermagem, o empreendedorismo apresenta-se como forma de alcançar a satisfação no trabalho e a autonomia profissional. Além de proporcionar a ruptura com os limites impostos pelas instituições tradicionais de saúde. Na área da saúde, a Enfermagem apresenta um grande potencial inovador e transformador no que diz respeito às práticas das atividades próprias da profissão.

O conceito de empreendedorismo está relacionado “a habilidade que um empreendedor tem para solucionar problemas, gerar oportunidades, criar soluções e investir na criação de ideias relevantes para seu público e sociedade” (SEBRAE, 2021)

Atualmente, as transformações sociais e econômicas apresentam um mercado de trabalho mais competitivo, aumento da concorrência salarial e da taxa de desemprego. Com isso, propõe-se aos profissionais que desenvolvam atividades visando, projetando, ambicionando a inovação, reinvenção e transformação, independente da sua área de atuação. Neste contexto, o empreendedorismo passou ser visto como um modelo de rompimento com o mercado de trabalho tradicional, viabilizando a conquista da realização profissional e independência financeira.

De acordo com os autores supracitados, o empreendedorismo na enfermagem representa a saída do profissional do meio hospitalar sistematizado para a contribuição de um cuidado em uma assistência diversificada, como as clínicas, consultoria e home care, ampliando a

forma de trabalhar desse profissional, possibilitando criar e desenvolver novas ideias, técnicas, métodos com base nas necessidades individuais e melhorando a relação com o paciente (PATRIOTA; SANTOS; ROSA, 2018). Ainda de acordo com Patriota, Santos e Rosa (2018), o enfermeiro precisa de um conhecimento além do saber teórico, pois é necessário conhecer as demandas 5 específicas do mercado levando em consideração a dificuldade de encontrar profissionais empreendedores com conhecimento científico capazes de inovar. Sendo assim, o empreendedorismo e a enfermagem possuem uma ligação pelo profissional estar sempre disposto a prestar uma assistência de qualidade, ausculta qualificada, tomada de decisões, determinação e capacidade para liderança e gerenciamento.

Por este motivo, o enfermeiro deve agir sem medo de criar e inovar, prestando assistência adequada e cuidando do ser humano de modo holístico. De acordo com Tossin, et al. (2017), no âmbito do empreendedorismo, a autonomia está correlacionada ao perfil de liderança pois ela tem a capacidade de autogoverno. De tal forma, Colichi et al. (2019, p.339) descreve que o empreendedorismo oferece aos profissionais de enfermagem a autonomia de ser proprietário de uma empresa que oferta serviços de enfermagem na prática clínica, de educação, pesquisa, de serviços administrativos e consultoria. Além disso, o profissional de enfermagem precisa ser criativo, persistente, inovador, confiante, otimista, motivado, realista e ter boa comunicação.

Sendo assim, este estudo justifica-se pela necessidade de agregar valor à profissão de Enfermagem frente à sociedade e através do empreendedorismo, provocar o impulsionamento, crescimento e desenvolvimento da economia do país, bem como a geração de emprego e renda à uma parcela da população, promovendo a Enfermagem como profissão empreendedora. Face ao exposto, o presente artigo, teve como objetivo analisar por meio de uma revisão da literatura a relação entre a enfermagem e o empreendedorismo.

REFERENCIAL TEORICO

De acordo com Copelli, Erdmann e Santos (2019, p. 302), “o termo ‘empreendedorismo’ surgiu por volta do século XV através das palavras francesas *entrepreneur* (empreendedor) ou *entreprende* (empreender)”. Apesar de não existir uma conceituação definitiva sobre o ser empreendedor, ao longo da história, pesquisadores e economistas escrevem acerca do empreendedorismo e os impactos promovidos no desenvolvimento econômico das sociedades. Equiparando-se ao “conceito desenvolvido por Schumpeter, um dos primeiros autores a conceituar o ser empreendedor, como aquele que produz novas ideias e consegue programar o novo” (CHAGAS *et al*, 2018, p. 1).

Carmo e Matias (2019, p. 56) evidenciam que a globalização e as suas evoluções resultaram em uma mudança significativa no modelo como as empresas realizam o seu processo de trabalho, aumentando a competição interna e externa, submetendo os funcionários a cargos caracterizados por grande vulnerabilidade, imprevisibilidade e incerteza. Portanto, Andrade, Ben e Sanna (2015, p. 41) destacam que a atual instabilidade no mercado econômico atinge profissionais que atuam em todas as áreas, inclusive na saúde, e ressaltam a importância de desenvolver características pessoais e comportamentais que promovam o desempenho de atitudes empreendedoras.

Em um estudo realizado por Tajra (2019, p. 11) destacou-se que “o empreendedorismo está relacionado à atitude, à postura pessoal e à maneira como o indivíduo se comporta diante das situações com que lida em seu dia a dia”. Por fim, cabe ressaltar que o empreendedorismo é considerado um grande desafio no Brasil, todavia, atualmente apresenta-se como principal mecanismo para a geração de novas oportunidades de negócios, como também é responsável pelas mudanças no contexto organizacional das sociedades, possibilitando o desenvolvimento de tecnologias avançadas, técnicas inovadoras e a inclusão social (COLICHI; LIMA, 2018, p. 2).

Backes e colaboradores (2015, p. 1104) evidenciam que o empreendedorismo na enfermagem é caracterizado pela capacidade de repensar práticas tradicionais a fim de torná-las mais inovadoras e eficazes. Como também, determina a possibilidade de criar e desenvolver novas ideias, técnicas e métodos, com base nas necessidades individuais e da sociedade.

Sendo assim, em concordância com Lima e colaboradores (2019, p. 905), o empreendedorismo é evidenciado na enfermagem desde o século XIX, quando Florence Nightingale, considerada a fundadora da Enfermagem Moderna, após sua atuação na Guerra da Crimeia, criou a primeira Escola de Enfermagem, no Hospital Saint Thomas. O empreendedorismo é destacado neste fato histórico pois modificou o cuidado, anteriormente baseado em um modelo religioso, em um exercício profissional, causando uma revolução no conceito de enfermagem da época.

Corroborando as afirmações supracitadas, Colichi e colaboradores (2019, p. 339) ressaltam que “o enfermeiro empreendedor já existe desde o início do século passado na forma de autoemprego, quando as enfermeiras eram independentes, trabalhavam e recebiam pagamento diretamente de pacientes privados”. Outros exemplos de figuras empreendedoras na enfermagem que deram início às bases científicas da profissão, considerando Copelli, Erdmann e Santos (2019, p. 302), “Anna Nery, que atuou no cuidado

aos feridos na Guerra do Paraguai, e Wanda de Aguiar Horta, a primeira teórica brasileira da profissão”.

Desde 1946 o enfermeiro é reconhecido como profissional liberal, por meio de parecer ministerial de 3 de setembro de 1946, em que ficou definida a liberação também para o exercício autônomo. Consultando recenseamento realizado em nível nacional, pode-se inferir que essa prática teve seu impulso inicial em 1980, sendo contabilizadas 28 unidades de clínicas de enfermagem independentes funcionantes no país, até 1983, onde trabalhavam, à época, 0,05% do total da força de trabalho em enfermagem. Não se sabe o que ocorreu desde então, uma vez que não há estudos publicados sobre o tema. (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015, p. 41).

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM NA ATUALIDADE

Considerando as constantes transformações e evoluções provocadas no atual cenário político, econômico e tecnológico, os profissionais, de modo geral, são incentivados a inovar e transformar as práticas e métodos por meio de soluções inovadoras e empreendedoras. Nesse contexto, o empreendedorismo tem se destacado na área da saúde e com isso, a enfermagem exerce um importante papel no processo de cuidado e assistência à saúde, notabilizando-se como potencialidade inovadora e transformadora. (BACKES *et al*, 2015, p. 1104; CHAGAS *et al*, 2018, p. 2).

De tal forma, Lima e colaboradores (2019, p. 905) descrevem a Enfermagem como uma profissão que, sobretudo, desempenha uma ampla compreensão das necessidades do ser humano em sua integralidade. Além disso, tem o potencial necessário para explorar novas áreas de atuação, sem necessidade de manter-se nos ambientes assistenciais tradicionais, onde geralmente prevalece o cuidado voltado aos agravos à saúde. “O profissional de enfermagem pode ser proprietário de uma empresa, oferecendo serviços de enfermagem de prática clínica de forma direta, de educação, de pesquisa, de cunho administrativo ou ainda de consultoria”. (COLICHI *et al*, 2019, p. 339).

Recentemente foi publicada a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) nº 568/2018, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, valorizando o caráter empreendedor do enfermeiro ao reconhecer a personalidade jurídica desses serviços (COLICHI E LIMA, 2018, p. 2).

Em suma, “o empreendedorismo na Enfermagem acompanha a perspectiva de criação, geração e desenvolvimento de uma oportunidade voltada para as ações de enfermagem, sejam elas no âmbito do cuidado, educação ou gestão” (COPELLI; ERDMANN; SANTOS,

2019, p. 306), “propiciando, ao enfermeiro, a autonomia e o reconhecimento profissional”. (LIMA et al 2019, p. 905). Todavia, de modo geral, considerando Chagas e colaboradores (2018, p. 2), “enfermeiros buscam o empreendedorismo de negócios para escapar dos limites impostos pelas instituições tradicionais de saúde”.

Por outro lado, considerando Silva, Valente e Valente (2017, p. 1596), atualmente a população tem adquirido cada vez mais o acesso à informação e com isso, não procura os serviços de saúde somente com o objetivo curativo, mas busca, da mesma forma, com o objetivo de desenvolver o autocuidado por meio de ações que ressaltem a prevenção de doenças e promoção da saúde. Por consequência, os profissionais de enfermagem têm investido em diferentes especializações para se manterem atualizados de acordo com as inovações de sua profissão e assim, promoverem o desenvolvimento de sua carreira, o que ocasiona uma maior concorrência profissional no mercado de trabalho.

Para acompanhar esse novo cenário, Andrade, Ben e Sanna (2015, p. 41) atentam que “o enfermeiro deverá reconhecer, que mesmo com múltiplas competências, precisa crescentemente ousar, no sentido de explorar as oportunidades e visualizar novos espaços”.

A enfermagem tem, portanto, várias razões e possibilidades para exercer o empreendedorismo. Primeiro, por ser uma profissão que tem uma compreensão ampliada da realidade, isto é, das necessidades do ser humano em suas diferentes dimensões. Segundo, pela possibilidade de explorar novos espaços, independente do contexto ou das condições sociais. Terceiro, por ser a profissão do cuidado e para o cuidado, por isso a profissão do futuro (BACKS et al, 2015, p. 1104).

Ademais, para Colichi e colaboradores (2019, p. 340), “certas características de um empreendedor são reconhecidas como as mesmas inerentes a um bom profissional de enfermagem, já que precisa ser criativo, inovador, confiante, motivado, realista, trabalhar arduamente e ter boa comunicação”. Copelli, Erdmann e Santos (2019, p. 307) corroboram ao salientar que o empreendedorismo na enfermagem está associado ao comportamento, perfil e atitude do profissional, e tais características pessoais exercem função importante na identificação de oportunidades.

No entanto, Colichi e Lima (2018, p. 2) ressaltam que a inserção do empreendedorismo na Enfermagem é um desafio no Brasil, visto que existem grandes obstáculos no ensino de Administração em Enfermagem, causando um distanciamento em relação às exigências encontradas no mercado de trabalho. Além disso, para Lima e outros (2019, p. 906), “a Enfermagem ainda não derrubou o mito de ser uma profissão subalterna, por uma questão impregnada no sentimento de impotência, baixa autoestima, limitação, desprestígio, desvalorização e falta de reconhecimento”.

De acordo com Richter et al. (2019, p.47) o mercado de trabalho tem sido cada vez mais dinâmico e competitivo e conseqüentemente há uma exigência por profissionais qualificados com características que possibilitam o planejamento de ações inovadoras e é fundamental que o profissional enfermeiro empreendedor, tenha qualidades que apontam para o empreendedorismo sendo elas, inovação, confiança, motivação, boa comunicação, empatia, proatividade e dedicação. Ainda se tratando de posição de liderança, o enfermeiro empreendedor se evidencia por seu comportamento diferenciado e percepção para criação de oportunidades. (SILVA, XAVIER e ALMEIDA 2019 p.06). De acordo com Silva, Xavier e Almeida (2019, p. 06), o enfermeiro empreendedor deve ter conhecimento sob a área digital para desenvolver estratégias de marketing e estabelecer uma comunicação de forma ampla, alcançando o reconhecimento, resultando na melhoria profissional e estabelecendo um negócio sólido e lucrativo. Concluíram que, as burocracias, a falta de recursos, o preconceito social que correlaciona a figura do enfermeiro somente na 7 prática da assistência hospitalar dificulta a inserção desses profissionais no empreendedorismo. Sendo assim, Santos (2021, p. 25), afirma que em relação à formação acadêmica desses profissionais, faltam estímulos para promover o empreendedorismo na enfermagem durante o curso de graduação, pois não há preparo para criação de habilidades empreendedoras. A importância de exercer a liderança na enfermagem é incentivar pessoas, saber propor ideias inovadoras na equipe visando à qualidade na assistência reduzindo os prejuízos causados pelo excesso de trabalho. Sendo assim, a educação continuada contribui para promoção de mudanças no atendimento e no bem estar de seus pacientes e de sua equipe. Para ser líder, necessita manter uma boa relação com a equipe, conquistando assim, uma resposta produtiva gerando conformidade e satisfação no ambiente de trabalho. (KOERICHA et al., 2019 apud NUNES, 2021)

Portanto, em conformidade com Chagas e colaboradores (2018, p. 2), evidencia-se a necessidade de ampliar as discussões que busquem compreender as características das atividades empreendedoras em enfermagem com o intuito de promover o conhecimento de suas potencialidades. Visto que, além de compreender as necessidades humanas em sua integralidade, os profissionais também apresentam o necessário potencial inovador para o empreendedorismo, não precisando manter-se em um modelo assistencial tradicional em que prevalece os conceitos de doença.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa, trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa e exploratória. Segundo Oliveira (2001), no que tange à abordagem do problema de pesquisa,

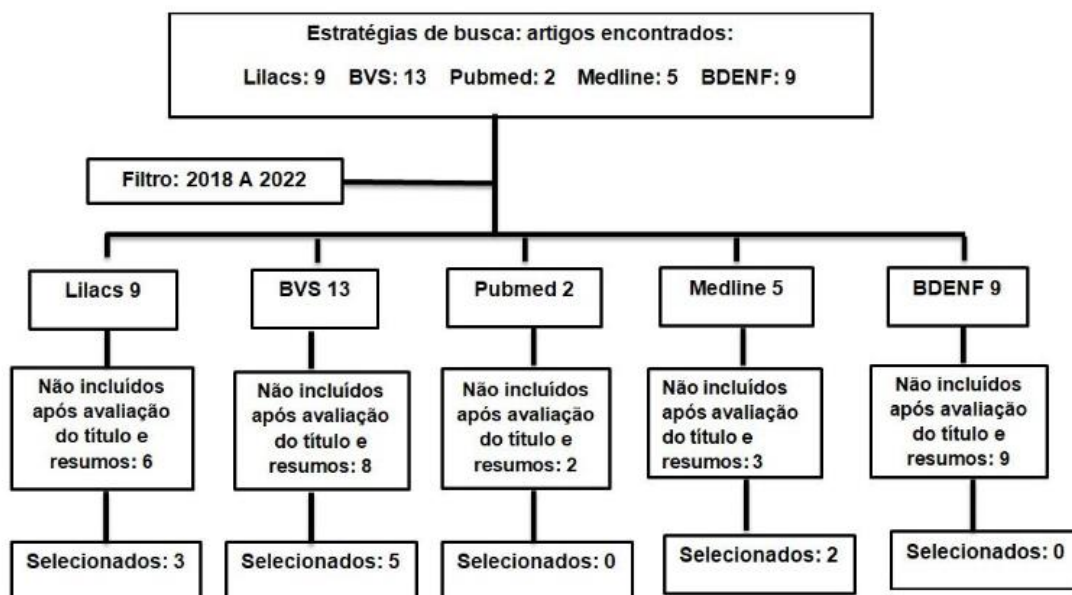
ela designa-se como qualitativa, uma vez que, as bases estatísticas não são incluídas no cerne do processo, há a exposição da complexidade de uma dada hipótese ou problemática e também o estudo da interatividade de determinadas variáveis, objetivando cenários complexos ou individuais.

De modo a compor a abordagem qualitativa, os métodos a seguir foram executados: exploratório e pesquisa bibliográfica. Os estudos exploratórios têm como objetivo a formulação de um problema para efeito de uma pesquisa mais precisa, ou ainda, para a elaboração de uma hipótese (OLIVEIRA, 2001).

Ademais, quanto ao método bibliográfico e seguindo a definição de Sampieri, Callado, Lucio (2013), o mesmo é descrito como processo de aprofundamento em um conhecimento real e acessível. Dito isto, a leitura para sustentar a teoria necessária para fundamentar o estudo em questão se deu através de fontes secundárias como Pubmed, Google acadêmico, Scielo, Bireme, LILACS e livros, utilizando como tempo de busca os períodos de agosto de 2022 a dezembro de 2022. Contudo, depois de realizado a busca nas bases de dados supracitadas, apenas algumas foram utilizadas, conforme descrito abaixo.

A partir da coleta de dados, localizaram-se 38 estudos que foram submetidos à primeira etapa de avaliação por meio da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos no protocolo de pesquisa. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos de pesquisa original publicado de forma completa, livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no idioma português e artigos dos últimos 5 anos. Os artigos que estavam em mais de uma base de dados foram considerados duplicatas e automaticamente foram excluídos. Na segunda etapa, após a leitura completa dos artigos, foram selecionados 10 inclusos, sendo eles: 5 da BVS; 3 da LILACS, 2 da MEDLINE, nenhum da BDEF e nenhum da PUBMED. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na figura.

Figura 01: Fluxograma metodológico



Fonte: Autoria própria, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados para esse estudo 10 artigos correspondentes aos critérios de inclusão. Dentre eles três (30%) representam as características empreendedoras de acadêmicos, docentes e enfermeiros; dois (20%) falam sobre Intervenções empreendedoras de Enfermagem; outros dois (20%) abordam sobre empreendedorismo, necessidade e contribuição à saúde; um (10%) fala sobre o cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor; e por último um (10%) relata sobre o empreendedorismo na enfermagem. Os principais resultados dos estudos selecionados podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1- Características dos estudos selecionados

Autores e Ano de Publicação	Título	Principais Resultados
TOSSIN et. al. (2017)	Perfil Empreendedor dos Docentes Do curso de Enfermagem de uma Universidade Pública	Os docentes apresentaram média e alta tendência empreendedora, de modo que a dimensão mais prevalente foi a autonomia.

<p>BACKS, Dirce Stein et al. (2018)</p>	<p>Acadêmicos de Enfermagem na Comunidade: Estratégia Empreendedora e Propositora de Mudanças</p>	<p>Na avaliação dos docentes, a atividade representou uma efetiva articulação e inserção da universidade na comunidade, para os acadêmicos, possibilitou espaços de construção, desconstrução e negociação com o desconhecido e o incerto, e para as famílias, o sentimento de terem sido lembradas e valorizadas como seres humanos e cidadãos. A transformação das práticas de saúde passa, a partir do vivido, pela emergência e valorização de novos saberes.</p>
<p>COPELLI, Fernanda Hannah da Silva (2019)</p>	<p>Empreendedorismo na Enfermagem: Revisão Integrativa da Literatura</p>	<p>Características pessoais e profissionais estão relacionadas aos conceitos de empreendedorismo na enfermagem, sendo que nesta profissão encontram-se empreendedorismo social, empresarial e intraempreendedorismo.</p>
<p>BACKES, Dirce Stein et al. (2020)</p>	<p>O cuidado Empreendedor de Enfermagem em Contextos de Iniquidades Sociais</p>	<p>Os colecionadores de materiais recicláveis aspiram por reconhecimento social, ou seja, suplicam por sua compreensão como pessoas humanas, merecedoras de respeito e dignidade pelo trabalho que realizam em favor do ambiente e do desenvolvimento social. Nesse contexto, o cuidado de Enfermagem, em sua dimensão empreendedora, tem função de agregar, potencializar e induzir novas formas de pensar, conviver e se relacionar em comunidade.</p>
<p>GUEDES DOS SANTOS e Bolina (2020)</p>	<p>Empreendedorismo na Enfermagem: uma Necessidade Para Inovações no Cuidado em Saúde e Visibilidade Profissional.</p>	<p>O empreendedorismo ainda é pouco discutido na formação dos enfermeiros, entretanto, faz-se importante aumentar discussão e publicações sobre a temática.</p>

<p>NASCIMENTO FILHO, Hélio Martins et al. (2021)</p>	<p>Enfermeiro: Ator no Empreendedorismo Social</p>	<p>O empreendedorismo demonstra-se como sendo mais um caminho a ser explorado pelo enfermeiro que traz consigo a responsabilidade de uma atuação ampla e completa tendo como exemplos protagonistas como Florence, Wanda Horta dentre outras que deixaram seu legado como forma motivadora para quem optar por assumir os desafios do dia a dia da enfermagem como arte de cuidar.</p>
<p>MENEGAZ, Jouhanna do Carmo et al. (2021)</p>	<p>Empreendedorismo em Enfermagem: Contribuição ao Objetivo de Desenvolvimento sustentável Saúde e bem-estar</p>	<p>Como contribuição para a Enfermagem esta reflexão pode ampliar o entendimento da categoria sobre o significado de empreender, auxiliando na desmistificação da ideia de que está somente associado a abertura de um negócio ou que se relaciona pouco com o Sistema Único de Saúde.</p>
<p>BACKES, Dirce Stein et al (2022)</p>	<p>Intervenções Empreendedoras de Enfermagem para a Emancipação Social de Mulheres Recicladoras</p>	<p>As intervenções realizadas em uma Associação de Materiais Recicláveis em período pandêmico para as mulheres trabalhadoras, quando pouco ou nada esperavam, tiveram sentindo de vida, sobrevivência, dignidade e empoderamento. Além disso, para os alunos da graduação e da pós-graduação de Enfermagem, significou a possibilidade da reinvenção criativa, ousada e transformadora. Evidenciou-se que a sensação de igualdade social não está unicamente relacionada ao status profissional, a um salário compatível ou a um cargo renomado.</p>
<p>BACKES, Dirce Stein et al. (2022)</p>	<p>O Cuidado de Enfermagem Como Fenômeno Sistêmico e Empreendedor.</p>	<p>A reflexão teórica acerca do cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor suscita uma percepção singular e multidimensional de ser humano, saúde e processo de trabalho da enfermagem, no intuito de alcançar um cuidado cada vez mais ágil, dinâmico, circular, complementar e interdependente.</p>
<p>BACKES, Dirce Stein et al. (2022)</p>	<p>Empreendedorismo social na Formação Profissional de Enfermagem</p>	<p>Os saberes e as práticas que estimulam o empreendedorismo social na formação profissional de estudantes de Enfermagem estão relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão universitárias possibilitadas pelas vivências</p>

		concretas no mundo vivo e dinâmico em comunidades.
--	--	--

Face ao exposto, o artigo 1 apresenta como objetivo analisar a tendência empreendedora de docentes interdisciplinares do curso de enfermagem de uma universidade estadual pública, onde foi realizado um estudo com 85 docentes através de um instrumento autoaplicável denominado teste de tendência empreendedora geral (TEG), elaborado através do programa google docs., que tinha como objetivo através de um questionário saber a tendência empreendedora dos indivíduos e classificá-las como: baixa, média e alta. O estudo expõe como resultado baixa incidência de tendência criativa entre os docentes com alto perfil empreendedor (TOSSIN et al, 2017).

Corroborando com esses resultados, Fonseca, Araujo e Olivindo (2020, p.4) evidenciam que a essência de empreender pode estar presente em todas as pessoas, inclusive nos profissionais de enfermagem. Os enfermeiros encontram dificuldades referentes à própria profissão, como a sobrecarga de trabalho e a desvalorização profissional, muitos destes profissionais vem expressando o desejo de buscar algo novo. Por este motivo, o enfermeiro tem como alternativa empreender de forma inovadora para atuar de maneira autônoma e independente.

Patriota, Santos e Rosa (2018) refere que atualmente o mercado de trabalho e a economia mantêm-se inovando em consequência da cultura global instaurada, e pela geração empreendedora surge à necessidade de atender esta fase, caracterizando a capacidade de repensar práticas tradicionais a fim de torná-las inovadoras e eficazes.

De acordo com os autores supracitados, o empreendedorismo na enfermagem representa a saída do profissional do meio hospitalar sistematizado para a contribuição de um cuidado em uma assistência diversificada, como as clínicas, consultoria e home care, ampliando a forma de trabalhar desse profissional, possibilitando criar e desenvolver novas ideias, técnicas, métodos com base nas necessidades individuais e melhorando a relação com o paciente (PATRIOTA; SANTOS; ROSA, 2018).

Já o artigo 2 que evidencia como objetivo a necessidade de formar profissionais como visão integral, global e sistêmica, uma formação que seja capaz desenvolver no estudante o espírito crítico, a criatividade, a disposição para inovação, a atitude positiva e a capacidade de aprender

a fazer e aprender a conhecer, e para isso foi realizado um projeto chamado Adotando uma Família, com graduandos de enfermagem do terceiro período, o projeto ocorreu semestralmente, para essa atividade e os graduandos de enfermagem foram organizados em equipes de 4 componentes e estimulados a articular uma das teorias de enfermagem à realidade cotidiana de sua família adotada. Ainda de acordo com os resultados desse estudo, eles trouxeram que as famílias residiam em uma macrorregião do município de Santa Maria (RS), foram escolhidas famílias com quadro de dependência de drogas, violência familiar, prostituição infantil, doenças crônicas e mentais. Foram realizadas visitas periódicas as famílias, as visitas tinham no máximo duas horas de duração. A atividade teórico-prática durou um semestre acadêmico, onde foram realizadas doze edições, com abrangência de 100 famílias. O estudo expõe como resultado que a atividade teórico-prática desenvolvida com as famílias adotadas, foi uma atividade inovadora empreendedora, possibilitou repensar o método de ensinar e aprender, assim como criar e aplicar o conceito de saúde pela valorização do vínculo profissional-usuário e do cuidado de enfermagem (BACKES; et al ,2018).

Ainda de acordo com Patriota, Santos e Rosa (2018), o enfermeiro precisa de um conhecimento além do saber teórico, pois é necessário conhecer as demandas específicas do mercado levando em consideração a dificuldade de encontrar profissionais empreendedores com conhecimento científico capazes de inovar. Sendo assim, o empreendedorismo e a enfermagem possuem uma ligação pelo profissional estar sempre disposto a prestar uma assistência de qualidade, ausculta qualificada, tomada de decisões, determinação e capacidade para liderança e gerenciamento.

Por este motivo, o enfermeiro deve agir sem medo de criar e inovar, prestando assistência adequada e cuidando do ser humano de modo holístico. De acordo com Tossin, et al. (2017), no âmbito do empreendedorismo, a autonomia está correlacionada ao perfil de liderança pois ela tem a capacidade de autogoverno.

De tal forma, Colichi et al. (2019, p.339) descreve que o empreendedorismo oferece aos profissionais de enfermagem a autonomia de ser proprietário de uma empresa que oferta serviços de enfermagem na prática clínica, de educação, pesquisa, de serviços administrativos e consultoria. Além disso, o profissional de enfermagem precisa ser criativo, persistente, inovador, confiante, otimista, motivado, realista e ter boa comunicação.

E por fim o artigo 10, teve como objetivo conhecer os saberes e práticas que estimulam o empreendedorismo social na formação profissional de estudantes de enfermagem. Foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo, com 44 estudantes de enfermagem a partir do 6º período de uma universidade do Sul do Brasil, os dados foram coletados por meio de uma entrevista individual e online com duração média de 30 minutos, composta por 3 perguntas. A pesquisa expõe como resultado três categorias temáticas: significados de empreendedorismo social; fatores que suscitaram o empreendedorismo social e reconhecendo-se Enfermeiro empreendedor (BACKES; et al ,2022)

Sendo assim, em concordância com Silva, Valente e Valente (2017, p. 1601) “o enfermeiro empreendedor precisa desenvolver suas qualidades empreendedoras”. Para tanto, a principal forma de “estimular o desenvolvimento do enfermeiro empreendedor é por meio da inserção dessa discussão na formação profissional” (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015, p. 43).

Para além disso, percebe-se que durante a formação acadêmica as instituições não desenvolvem características empreendedoras em seus alunos. Segundo Andrade e Schake (2021), afirmam que as escolas de enfermagem encontram dificuldades em introduzir e desenvolver um perfil empreendedor nos acadêmicos de enfermagem. Silva et al. (2022), também destacam que existe uma falha na graduação com relação do empreendedorismo na enfermagem. Isso sucede, pois as faculdades preparam seus alunos somente para assistência.

Os autores supracitados afirmam que se as instituições preparassem características empreendedoras em seus alunos isso ampliaria completamente o campo da enfermagem e principalmente propiciaria aos mesmos empoderamento e maior autonomia perante a sociedade.

Apesar do empreendedorismo num contexto geral, existir a muito tempo e explorar dos empreendedores características inovadoras, na enfermagem é um assunto recente que carece ainda mais das instituições que formam todos os anos novos enfermeiros, ou seja, Patriota, Santos e Rosa (2018), destacam que as escolas de enfermagem não desenvolvem em seus alunos características empreendedoras, apenas os preparam para o ambiente hospitalar. A enfermagem tem vários motivos para empreender, pois esse tema não está distante da realidade desses profissionais.

O empreendedorismo desenvolve na enfermagem a busca por mudanças positivas tanto para a sociedade, quanto para si, através da proatividade, criatividade, determinação, competências gerenciais e autonomia. As instituições precisam desenvolver habilidades empreendedoras com o intuito de criar em seus alunos características empreendedoras, sendo assim, encerrar a graduação compreendendo melhor o que seria uma prática empreendedora (SEGUNDO et al., 2017).

A autonomia para o enfermeiro empreendedor tem sua importância, pois ela garante oportunidades e possibilidades de trabalhos fora do campo hospitalar, onde o enfermeiro pode inovar quanto aos cuidados com seus pacientes e assim agregar valor profissional perante a sociedade (MORAIS, et al, 2013).

CONCLUSÃO

Novas demandas vêm surgindo a cada dia, e com isso a necessidade de inovar está cada vez mais evidente. O empreendedor tem o papel de enxergar essas demandas e materializar em seus negócios, tornando o desenvolvimento uma realidade.

A presente pesquisa propiciou aos autores um olhar diferenciado acerca do empreendedorismo, sobretudo o empreendedorismo social, com os resultados percebeu-se a importância dessa temática e principalmente a carência em relação à falta de pesquisas nacionais e internacionais com o mesmo objetivo e população alvo. O empreendedorismo necessita ser estimulado no meio acadêmico devido a sua significativa influência no desenvolvimento econômico e social do país e da própria profissão de enfermagem.

As limitações encontradas no presente estudo sugerem que outras pesquisas sejam realizadas, para possibilitar a compreensão aprofundada sobre o cenário, o perfil e a atuação dos profissionais, visando assim novas contribuições para enfermagem. Bem como, para promover novas contribuições que possibilitem a adaptação do ensino de empreendedorismo durante a graduação, tornando o “Empreendedorismo na Enfermagem” cada vez mais acessível.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Andréia de Carvalho; BEN, Luiza Watanabe Dal; SANNA, Maria Cristina. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1, p. 40-44, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0040.pdf>. Acesso em: 05 out. 2019.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage, 2016. Virtual Books, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122424/>. Acesso em: 30 abr. 2020.
- BACKES, Dirce Stein *et al.* Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 6, p. 1103-1108, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n6/0034-7167-reben-68-06-1103.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.
- CARMO, Renato Miguel; MATIAS, Ana Rita. As dimensões existenciais da precariedade: jovens trabalhadores e os seus modos de vida. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 118, p. 53-78, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rccs/n118/n118a03.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.
- CARVALHO, Deciane Pintanela *et al.* Características Empreendedoras de Enfermeiras: um estudo no Sul do Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 4, p. 1-11, 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/06df/811f14626b959ed70808e7eec62796c4be45.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- CHAGAS, Sabrina de Cássia *et al.* O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro – RJ, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/31469>. Acesso em: 10 out. 2019
- COLICHI, Rosana Maria Barreto *et al.* Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 335-345, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v72s1/pt_0034-7167-reben-72-s1-0321.pdf. Acesso em: 05 out. 2019.
- COLICHI, Rosana Maria Barreto; LIMA, Silvana Andrea Molina. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/49358/25926>. Acesso em: 26 out. 2019.
- CONZ, Claudete Aparecida *et al.* Atuação de Enfermeiros Líderes de Unidade de Terapia Intensiva: Abordagem Compreensiva. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 10, n.4, p. 41-46, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052464>. Acesso em: 07 dez. 2020.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, p. 301-310, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v72s1/pt_0034-7167-reben-72-s1-0289.pdf. Acesso em: 26 out. 2019.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. 7ª edição. São Paulo: Empreende, 2018. [S.I]: Virtual Books, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788566103076/>. Acesso em: 05 mai. 2020.

FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos (org.). **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. 2ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2017. [S.I]: Virtual Books, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126972/>. Acesso em: 05 mai. 2020.

FERREIRA, Aleciane da Silva Moreira; LOIOLA, Elisabeth; GONDIM, Sônia Mara Guedes. Preditores individuais e contextuais da intenção empreendedora entre universitários: revisão de literatura. **Cad. EBAPE**, Rio de Janeiro – RJ, v. 15, n. 2, p. 292-308, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n2/1679-3951-cebape-15-02-00292.pdf>. Acesso: 24 out. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Virtual Books, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2019. Virtual Books, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

KRÜGER, Cristiane; MINELLO, Italo Fernando. As Características Comportamentais Empreendedoras dos Estudantes de Graduação. **Revista Alcance**, v. 25, n. 2, p. 142-160, 2018. Disponível em: https://www6.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/12273/pdf_1. Acesso em: 15 abr. 2020.

KURATKO, Donald F. **Empreendedorismo teoria, processo, prática** – Tradução da 10ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2018. [S.I]: Virtual Books, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125715/>. Acesso em: 04 mai. 2020.

LIMA, Kayo Felipe Ribeiro *et al.* Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife - PE, v. 13, n. 4, p. 904-914, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238347/31767>. Acesso em: 26 out. 2019.

- LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Virtual Books, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 14 abr. 2020.
- MINELLO, Italo Fernando; BÜRGER, Rafaela Escobar; KRÜGER, Cristiane. Características comportamentais empreendedoras: um estudo com acadêmicos de administração de uma universidade brasileira. **Revista de Administração da UFSM**, v. 10, p. 72-91, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/24894>. Acesso em: 30 abr. 2020.
- MORAIS, Joice Aparecida *et al.* Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 695-701, 2013. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2013/10/46422-176462-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- PATRIOTA, Laisi Lopes; SANTOS, Jaqueline Lopes; ROSA, Renata Fernandes do Nascimento. A importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro. *Revista Científica da FASETE*, p. 125-140, 2018. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/20/a_importancia_do_emp_reendedorismo_para_o_profissional_enfermeiro.pdf. Acesso em: 02 mai. 2022.
- QUANTO ganha um profissional de Enfermagem? **SANAR SAÚDE**, Carreiras, Artigos e Notícias. Data de publicação: 09 mai. 2020. Disponível em: <https://www.sanarsaude.com/portal/carreiras/artigos-noticias/quanto-ganha-um-profissional-de-enfermagem>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- Resolução COFEN N°568/2018. COFEN, 08 de fev. de 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html. Acesso em: 27abr. 2022.
- SALM, Jaqueline. O financiamento das micros e pequenas empresas e as dificuldades de acesso ao crédito: Um evantamento na região de Metropolitana de Florianópolis – sc1. *Ânima Educação*, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/8681>. Acesso em: 26 nov. 2022.
- SANTOS, Jaysa Soares *et al.* Habilidades Empreendedoras de Concluintes do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Educação, Ciência e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 174-188, 2020. Disponível em: http://www.periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/articloe/view/257/pdf_74. Acesso em: 07 dez. 2020.
- SILVA, Ana Cristina da Paixão; VALENTE, Gabriel Luis Cavalcanti; VALENTE, Geisa Soraia Cavalcanti. O empreendedorismo como uma ferramenta para a atuação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife - PE, v. 11, n. 4, p. 1595-1602, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/15227/17992>. Acesso em: 26 out. 2019.

SILVA, Rosana Maria de Oliveira Silva *et al.* Tornar-se especialista: expectativas dos enfermeiros portugueses após a realização do curso de especialização. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 5, n.16, p. 147-154, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn16/serIVn16a15.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras**. 2ª edição. São Paulo: Érica, 2019. [S.I]: Virtual Books, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531625/>. Acesso em: 04 mai. 2020.

TOSSIN, Cassieli Beatrice et al. Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 25, p.1-6, abr. 2017. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/22233/22015>. Acesso em: 07 mai. 2022.